

GUIA PARA OS SERVIDORES: EM BUSCA DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES

“O que podemos fazer?”

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Prevenção à evasão escolar nos cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – *Campus Viamão/RS*

AUTORAS

Leda Maria Pereira da Silveira
Andréia Modrzejewski Zucolotto

DIAGRAMAÇÃO

Ana Luísa Felisberto de Amorim

INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Porto Alegre

PROGRAMA

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

NÍVEL

Mestrado

ÁREA DO CONHECIMENTO

Ensino

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

LINHA DE PESQUISA

Práticas Educativas em EPT

MACROPROJETO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

[2023]

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
(IFRS) – *CAMPUS PORTO ALEGRE*

Rua Coronel Vicente, 281

90.030-041 - Centro Histórico

Porto Alegre - RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S587g Silveira, Leda Maria Pereira da

Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes "O que podemos fazer? [recurso eletrônico] / Leda Maria Pereira da Silveira, Andreia Modrzejewski Zucolotto. -- 1.ed.- Porto Alegre, RS : IFRS, 2023.

1 arquivo em PDF (18 f.)

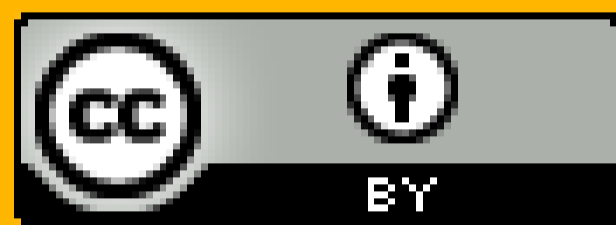
ISBN 978-65-5950-052-9

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: "Prevenção à evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS- Campus Viamão/RS". (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2023.

1. Ensino profissional. 2. Evasão escolar. 3. Estudantes. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. II. Título.

CDU: 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



O trabalho “Guia para os servidores: Em busca da permanência de estudantes ‘O que podemos fazer?’” de Leda Maria Pereira da Silveira e Andréia Modrzejewski Zucolotto Mord está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

APRESENTAÇÃO

Este material é o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre/RS, dissertação intitulada “Prevenção à Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – *campus* Viamão/RS”.

A motivação para o tema é a própria experiência da pesquisadora no *campus* como Técnica Administrativa em Educação (TAE), refletindo sobre o processo de evasão dos cursos técnicos subsequentes e sobre qual estratégia poderia ser desenvolvida para ampliar a permanência desse público, o qual tem as suas particularidades.

O produto educacional (PE) consiste num guia denominado “Guia para os servidores: em busca da permanência de estudantes - o que podemos fazer?”. Este produto educacional pretende subsidiar e, assim, contribuir para o planejamento do plano estratégico, visando atender ao subitem: “Planos de ações temáticos que visam propor e planejar ações estratégicas sistêmicas vinculadas ao eixo estruturante de intervenção” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 19).

O guia surgiu a partir da metodologia da coleta de dados com entrevistas aos servidores do *Campus* Viamão e tem como objetivo criar estratégias que busquem prevenir a evasão a fim de que o discente permaneça na instituição. Assim, pretende-se subsidiar o papel educativo do servidor junto a esse discente que tem suas singularidades.

O guia foi organizado como um caminho a ser trilhado pelo leitor, com informações sobre o acolhimento e comunicação, sobre o espaço do estudante e como permanecer e ter êxito no curso. Ao final de cada capítulo, estão propostas algumas questões para a reflexão, pois se considera que “a ação transformadora se faz pela reflexão e ação”. (FREIRE, 1987, p. 121).

O primeiro capítulo, intitulado “Sensibilização do servidor: dados do *Campus* Viamão e definições relacionadas à permanência e êxito”, traz conceitos de evasão e dados que possam mobilizar o servidor para a problemática em questão: a evasão.

O capítulo dois discute o “Acolhimento Humanizado e Comunicação”, tendo por objetivo discutir como o servidor pode fazer a diferença com seu acolhimento e sua comunicação junto ao estudante, destacando que todos os servidores possuem um papel educativo na instituição.

O capítulo três traz sugestões de estratégias de acompanhamento para a permanência e êxito dos estudantes do *Campus* Viamão. Trata-se de uma proposta para criar estratégias nas quais o servidor auxilie o estudante no seu percurso escolar, mostrando alguns caminhos com os quais ele poderá vir a permanecer e ter êxito no seu curso.

SUMÁRIO

01	Sensibilização do servidor: dados do <i>Campus Viamão</i> e definições relacionadas à permanência e êxito	06
02	Acolhimento humanizado e comunicação	11
03	Estratégias de acompanhamento para permanência e êxito	13
3.1	Estratégias possíveis	14
3.2	Sugestões de roteiro de estudo	15
3.3	Ampliação da divulgação do Auxílio Estudantil e das Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
Referências		18

01 SENSIBILIZAÇÃO DO SERVIDOR:

dados do *Campus Viamão* e definições relacionadas à permanência e êxito

Considerando a problemática da evasão mapeada no IFRS - *Campus Viamão* por meio da pesquisa desenvolvida, considera-se importante mobilizar saberes relacionados ao tema e apresentar os dados do *campus* em questão.

Dessa forma, inicialmente apresentam-se alguns conceitos pertinentes ao tema, por meio do Quadro 1 da autora Silva (2018, p. 36-38), o qual sintetiza conceitos de evasão e os relaciona com os fatores associados ao problema.

Quadro 1 - Síntese das abordagens sobre evasão escolar presente no livro da RIMEPES

AUTOR	PAÍS	FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA DE EVASÃO	CONCEITO DE EVASÃO	FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO
Fiorentini	Itália	Visão macro, compreendendo a política e a economia global.	Relacionado à idade média de instrução da população e à diferença com os padrões internacionais.	- Exclusão produtiva e desigualdades econômicas.
Martinez	Chile	A partir das trajetórias escolares e das políticas internacionais para educação.	Não conclusão do nível educativo.	- Rendimento acadêmico; - Nível de instrução dos pais; - Ingressos salariais familiares; - Modalidade de ensino; - Reformas educativas neoliberais.
Aguero	Peru	A partir das políticas públicas nacionais e das orientações internacionais para o setor educativo.	Exclusão educativa.	- Investimentos financeiros; - Regulamentações; - Avaliação; - Políticas públicas inclusivas; - Reformas educativas neoliberais.
Fritsch, Vitelli e Rocha	Brasil	A partir das trajetórias escolares individuais.	A diferença do primeiro para o segundo e o terceiro anos, não considerando a existência de transferências e ingressos de estudantes em séries intermediárias.	- Despreparo do aluno para cursar o ensino médio; - Mudança de instituição municipal para estadual; - Turno da jornada escolar; - Trabalho; - Defasagem idade-série (repetência); - Relação direta entre grau de escolaridade dos pais e desempenho escolar dos filhos.
Antunes e Sá	Portugal	A partir das políticas públicas, estrutura social e instituições educacionais.	Exclusão do sistema educativo por seleção interna a este.	- Seleção; - Currículo; - Diplomas; - Organização da escola (dualidade); - Reprodução social.
Pareja	Espanha	Políticas públicas, instituições e trajetórias escolares.	Ser excluído das aquisições das competências educativas básicas.	- Reformas educativas; - A organização da escola na sociedade (dualidade escolar); - Seleção; - Valor social dos diplomas; - Reprodução social; - Trabalho e formação docente.

AUTOR	PAÍS	FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA DE EVASÃO	CONCEITO DE EVASÃO	FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO
Salatin	Itália	A partir das trajetórias escolares.	Na União Europeia: os que possuem “licença média” e estão fora do sistema educativo. Ministério Italiano da Instrução, da Universidade e da Pesquisa: o abandono é quantificado pela diferença entre os dados iniciais dos alunos inscritos e os dados no final de cada ano escolar, sendo chamado de “risco de abandono”, porque a interrupção dos estudos não exclui a possibilidade de um retorno do aluno ao sistema escolar em anos posteriores.	- Juventude; - Questões de gênero; - Questões geográficas (sul da Itália historicamente menos desenvolvido industrialmente que o norte e com menos oportunidades de trabalho); - Se pública ou privada; - A modalidade de ensino.
Miranda e Corica	Argentina	A partir das trajetórias escolares individuais.	Exclusão da atividade educativa.	- Trabalho; e - Políticas sociais.
Almeida, Gros, Machado e Queiroz	Portugal	A partir das trajetórias individuais e características institucionais.	Saída precoce do sistema de ensino e da formação profissional.	- Juventude; - Gênero; - Seleção / avaliação; - Família de origem; - Reprovações e interrupções; - Expectativas profissionais; - Trabalho.
Dore, Sales e Castro	Brasil	A partir das trajetórias escolares.	Estudantes que abandonaram a escola técnica, entendidos como os que se inscreveram em cursos e estudaram na escola técnica, porém abandonaram sem a obtenção do título de técnico.	- Necessidade de trabalhar; - Falta de identificação com o curso; - Preferência por curso superior; - Problemas no curso e na aprendizagem: dificuldades com avaliações, excesso de conteúdo, falta de base teórica ou prática, falta de qualidade do ensino fundamental ou professores muito exigentes e repetência; - Dificuldade financeira; - Falta de suporte acadêmico (monitoria, aula extras, suporte); - Falta de incentivo aos estudos; - Falta de infraestrutura e inabilidade didática.
Paixão, Dore, Masrgiotta e Laudares				
Fuente e Huitrón	México	A partir das trajetórias escolares e instituições escolares.	A diferença entre a quantidade de estudantes em cada nível educacional em estudo longitudinal.	- Formação docente continuada.
Macia	Colômbia	A partir das instituições de formação docente.	Ineficiência do sistema educativo.	- Formação inicial docente.
LaPlante	EUA	A partir das ações institucionais.	Completar sua formação em nível médio.	- Formação docente continuada; - O tipo de atividade pedagógica; - Currículo, falta de flexibilidade; - Não envolvimento da comunidade escolar; - Falta de um entorno educativo favorável; - Trabalho; - Violência; - Falta de apoio dos pais; - Falta de tutores; - Financiamento; - Modalidade de ensino; - Alfabetização inadequada; - Falta de atenção educacional na primeira infância; - Falta do uso das tecnologias na escola; - Falta de atividades extraescolares; - Falta de incentivo para o registro da evasão; - Falta de pesquisas.
Lasida e Yapor	Uruguai	A partir das trajetórias escolares e políticas públicas.	Não completar o ensino médio ou esvaziamento do sentido da escola.	- Trabalho; - Sobreidade; - Repetência; - Faixa etária juvenil.
Otero	Argentina	A partir da legislação educativa e das políticas públicas nacionais.	Abandono do nível educativo.	- Inexistência de programas e políticas públicas específicas para tratamento do abandono escolar; - Ausência de uma legislação educativa inclusiva.

Fonte: elaborado por Silva (2018, p. 36-38).

A evasão pode ser definida a partir da literatura acadêmica como “fuga ou abandono do curso”. “Isto ocorre quando o estudante passa a não frequentar a instituição de ensino, o que caracteriza o abandono dos estudos” (RIFFEL; MALACARNE, 1996, p. 1).

A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2014). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema.

O termo evasão escolar pode ser utilizado em múltiplos contextos e deve ser discutido em sua complexidade. Esse termo, algumas vezes, também pode indicar a “retenção e repetência” do aluno do sistema de ensino e posterior retorno ou a não conclusão de um determinado nível de ensino (DORE; LUSCHER, 2011).

No entanto, além dos estudos relacionados aos contextos e às causas da evasão, nos interessam significados relacionados a dados e definições associadas às estatísticas e levantamentos de dados, tal como aqueles adotados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a qual compila dados de gestão da Rede Federal. Os indicadores são tabulados nas instituições de ensino, com base nas definições abaixo (PNP, 2018). Conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Conceitos de evasão da PNP

Taxa de Evasão - Ev [%]		
Este indicador mede o percentual de matrículas que perderam o vínculo com a instituição no ano de referência sem a conclusão do curso em relação ao total de matrículas. Para este cálculo é empregado o conceito de matrícula e não de matrícula equivalente.		Polaridade: Quanto menor melhor Agregação: Máximo: Rede Federal Mínimo: Unidade
$Ev [\%] = \frac{Ev}{M} \times 100$		
Ev - Evadidos Fonte: PNP (SISTEC/ Revalide) Definição: alunos que perderam vínculo com a instituição antes da conclusão curso	M - Matrículas Fonte: PNP (SISTEC/ Revalide) Definição: soma de todos os alunos que estiveram com matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência	Resultado 2017 Rede Federal: 23,2% Não existe meta estabelecida para este indicador

Fonte: PNP (MORAES et al., 2018).

Conforme a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) (MORAES et al., 2018, p. 77) o termo evadido “corresponde aos alunos que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso”.

No IFRS a Resolução nº 064 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 21), a qual aborda as estratégias de permanência e êxito por meio do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, define matrículas ativas como aquelas que “representam as matrículas que no final de cada período analisado continuam ativas, ou seja, alunos que permanecem na instituição.” Então aluno ativo é aquele que permanece na instituição e aluno cancelado é aquele que perdeu este vínculo com a instituição, mas considerando o final do período específico.

A evasão é a interrupção do curso por parte do estudante, independentemente da etapa em que este se encontra no curso, seja no início, no percurso ou no final. “De fato, se ocorrer a desistência em qualquer dessas fases nesse processo, podemos considerar que o estudante evadiu do curso” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 12).

Apesar da PNP não indicar prazos para considerar tal aluno como evadido do IFRS, o texto da Organização Didática - OD (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2017) define que a evasão se dá quando o aluno fica dois semestres consecutivos sem fazer a matrícula na instituição.

Porém, para fins de acompanhamento do estudante nos cursos técnicos subsequentes (CTS) é interessante monitorar também a sua participação efetiva nas disciplinas em que ele está matriculado semestralmente. Assim, cabe a definição de evasão da disciplina, a qual corresponde à infrequência do aluno, ou seja, se dá quando ele não atinge os 75% de frequência exigidos para cursos presenciais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9495/96 (BRASIL, 1996) e o art.152 da OD (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 33), numa disciplina na qual esteja matriculado.

Trindade (2016, p. 99) relata que “a não frequência pode ser um índice de uma evasão silenciosa” o que indica necessidade de um cuidado com essa infrequência, a qual muitas vezes pode levar o aluno a evadir do curso.

Portanto, os servidores em educação devem conhecer o fenômeno da evasão escolar para mobilizar a instituição no sentido de desenvolver ações que busquem formas de evitá-la, contribuindo para a permanência e o êxito do aluno e para o seu desenvolvimento humano integral.

Além dos conceitos apresentados nos documentos que balizam os levantamentos de dados institucionais, considera-se importante apresentar os elaborados na literatura da área.

O Quadro 3, abaixo, compila conceitos de evasão encontrados nas produções acadêmicas e nos documentos norteadores dos levantamentos de dados institucionais:

Quadro 3 - Conceitos de evasão de autores que subsidiam a pesquisa

AUTORES	CONCEITO EVASÃO
RIFFEL; MALACARNE, 1996	"Fuga ou abandono do curso". "Isto ocorre quando o estudante passa a não frequentar a instituição de ensino, o que caracteriza o abandono dos estudos".
DORE; LUSCHER, 2011	"Este termo, algumas vezes, também pode indicar a "retenção e repetência" do aluno do sistema de ensino e posterior retorno ou a não conclusão de um determinado nível de ensino".
INEP, 2014	"Abandono" significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na "evasão" o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema.
Plataforma Nilo Peçanha, 2018	Alunos que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso.
Resolução nº 064, 2018 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a)	Somatório de todas as matrículas que representam a situação final em que o estudante saiu da instituição sem avisar, pois abandonou o curso.
Organização Didática, 2017 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2017)	Considera-se evasão quando o estudante não tiver renovado a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, caracterizando o abandono de curso.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Além dos conceitos apresentados, nos interessa mostrar os dados sobre evasão no *Campus Viamão*, no período de 2017 a 2019, nos cursos técnicos subsequentes, os quais foram coletados na PNP.

A coleta de dados foi realizada nos CTS no *Campus Viamão* o qual tem três cursos subsequentes: Curso Técnico Subsequente em Administração (CTSADM), Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente (CTSMA) e Curso Técnico Subsequente em Serviços Públicos (CTSSP).

A investigação analisou e revelou algumas causas da evasão que correspondem aos fatores individuais, externos e institucionais. Nesta tentativa de identificar o perfil do grupo foi pensado o presente Produto Educacional na busca de, além de evitar a evasão, que o estudante permaneça e tenha êxito no curso escolhido, assim como apontar algumas estratégias relevantes e que podem auxiliar esses estudantes a evitar a evasão e permanecer na instituição.

Tabela 1 - Dados de evasão, por curso Técnico Subsequente do IFRS – *Campus Viamão*

Cursos	2018	2019	2020
CTSADM	11,93%	5,59%	9,26%
CTSMA	23,53%	1,85%	0,68%
CTSSP	22,92%	10,89%	-

Fonte: dados da PNP (MORAES et al., 2018), elaborado pelas autoras.

Cabe destacar o entendimento de que o acesso e a permanência do aluno na instituição são fatores primordiais para a democratização da educação.

No PDI 2019 – 2023 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 366) “a permanência e êxito dos estudantes do IFRS se constitui em tema relevante para a instituição e está presente em diferentes cenários do IFRS”. As políticas diferenciadas e ações em todos os espaços com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho do aluno podem superar a evasão na instituição.

Com relação à história recente dos Institutos Federais (IFs), cabe destacar que, por exigência do Tribunal de Contas da União (TCU), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC-MEC) enviou o ofício circular nº 60 de 17 de julho de 2015 (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2015) para os dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) contendo a Nota Informativa nº 138/2015 (BRASIL, 2015), a qual orientava as instituições subordinadas sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. O MEC também elaborou o Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na RFEPCT em 2014 (BRASIL, 2014), para servir de base para os IFs pela Nota Informativa nº 138/2015, os IFs devem cumprir cinco fases:

A **primeira fase** seria a de elaboração de uma comissão interna de cada instituição – e dos respectivos *Campi* – composta de gestores, coordenadores, docentes e equipe técnico-pedagógica para elaboração do plano estratégico. (PEPE)

A **segunda fase** seria a elaboração do diagnóstico quantitativo. Para isso, foram propostas três fórmulas simples para calcular as taxas de conclusão, retenção e evasão: o número que se quer encontrar é igual ao número de alunos concluídos, retidos ou evadidos, sobre matrículas atendidas multiplicadas por 100.

Já a **terceira fase** é a elaboração de um diagnóstico qualitativo que envolve todas as pessoas que participam do processo de ensino e aprendizagem.

A **fase quatro**, por sua vez, estabeleceu que, a partir dos diagnósticos de cada curso, a comissão interna deveria elaborar a proposta de um plano estratégico de ações de permanência e êxito. É essa fase que determina as etapas dos planos que cada um deve seguir, o que tornou a estrutura dos planos extremamente parecidos: começam com a apresentação institucional, depois apresentam a base conceitual, o diagnóstico e as estratégias de intervenção.

Por fim, a **quinta fase** propõe a criação de mecanismos e momentos de monitoramento e avaliação das ações de intervenção implementadas para acompanhamento da execução e análise dos resultados alcançados.

O *Campus Viamão*, assim como os demais *campi* da instituição, está implantando e desenvolvendo o plano estratégico. Já foi formada a comissão, conforme a Portaria nº 89 de 18 de agosto de 2021 (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p.17), a qual implementa “a elaboração de uma comissão interna de cada instituição – e dos respectivos *campi* – composta de gestores, coordenadores, docentes e equipe técnico-pedagógica para elaboração do plano estratégico e está fazendo o diagnóstico quantitativo.”

Algumas ações que promovem a permanência dos estudantes na instituição:

Auxílio estudantil: para ajudar a custear os materiais didáticos, transportes e moradia.

Projetos: de ensino, de pesquisa e de extensão.

Sarau: momentos de rodas de conversas e apresentações artísticas.

Momento de reflexão:

No contexto do IFRS e considerando o Plano Estratégico de Permanência e Êxito, bem como as ações já implementadas e relatadas anteriormente, faz-se necessário que os servidores reflitam sobre o seu papel.

- 1. Qual é o papel educativo do servidor junto ao aluno do curso técnico subsequente?**
- 2. Como os atores sociais envolvidos no processo educativo da instituição enxergam a evasão?**
- 3. Que procedimentos podemos qualificar junto a esse aluno?**

SAIBA MAIS:

Resolução nº 064 de 2018

https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf

Plataforma Nilo Peçanha

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-08-4-de-11-de-dezembro-de-2018-aprovar-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2019-2023-do-ifrs/>

Possibilidades de ação que surgiram nesta pesquisa, além de sensibilizar o servidor e mostrar um pouco sobre os conceitos de evasão, buscaram mostrar como um bom acolhimento humanizado e uma comunicação com diálogo poderá fazer a diferença na permanência e êxito do aluno junto à instituição.

2 ACOLHIMENTO HUMANIZADO E COMUNICAÇÃO

“Nos dicionários, o verbo “acolher” é relativo a dar abrigo, hospedar, atender, agasalhar, amparar”

(FRANCO, 2017, p. 965)

O acolhimento humanizado é uma ação afirmativa, e para que ocorra, precisa de um comportamento. Não é possível fingir o acolhimento. Ter uma atitude de acolhimento é ser receptivo ao outro, é dar espaço, é promover uma escuta ativa; acolher é ser e estar presente, é oferecer um olhar, um gesto de carinho, de atenção, é oferecer um ombro amigo, é estender uma mão amiga.

O servidor tem funções que vão além das atribuições formais do cargo, mas que podem contribuir com a criação de vínculos dos estudantes com a instituição, fator que a literatura aponta como decisivo para a permanência e êxito. Assim, o servidor, ao compreender seu papel educativo, poderá ser um agente facilitador junto ao aluno, contribuindo para que ele pense a sua realidade, se questione, pergunte e aja com transformações. Para Freire (1996, p. 42) "às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor."

Então devemos estar abertos à escuta e à acolhida desse público que tem suas particularidades e singularidades e que por várias razões, tanto nossas como deles, têm algumas dificuldades. Conforme Freire (1996, p.127)

Um acolhimento humanizado possibilitará que o discente estabeleça uma relação com a instituição, e possivelmente até ressignifique essa relação, transformando até mesmo sua maneira de encarar a vida. Ao ser acolhido, ele se sente pertencente ao espaço escolar, estabelecendo novos modelos de vínculos e relacionamentos.

Para que ocorra esse vínculo o servidor poderia acolher o ingressante desde o processo seletivo, indo além do ingresso pela matrícula, para que ele se aproprie dos espaços institucionais disponíveis e, assim, possa usufruir de seus direitos de estudante e cidadão. Entende-se que assim o estudante poderá identificar onde e com quem buscar ajuda quando precisar de assessoramento. Acredita-se que tal acolhimento teria o potencial de desenvolver a autonomia do aluno dentro da instituição e de trazer a ele noções de pertencimento, tema caro para a permanência do estudante no processo de superação dos desafios na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

“[...] Se, na verdade, o sonho que nós anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como que fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.”

Muitas vezes não temos a compreensão da beleza dos verbos acolher e comunicar, ou seja, não percebemos que oferecer o cuidado consigo e com o outro é uma via de mão dupla. Podemos ora estar no papel de quem acolhe, ora no papel de quem é acolhido. Além disso, uma boa comunicação pode fazer diferença em qualquer ato, especialmente na chegada de um aluno novo, desde seu primeiro contato com a instituição.

O aluno que chega ao Campus Viamão para o nível técnico subsequente muitas vezes está há muito tempo sem estudar e sem uma rotina de estudo. Temos ainda que considerar a realidade de que esse estudante é adulto. É preciso saber acolher esse aluno e fazer com que conheça os espaços e oportunidades oferecidos pela instituição, buscando assim permanecer nela, além de todos os desafios pessoais que precisará enfrentar e organizar.

Momento de Reflexão:

- 1. Como você percebe seu papel de acolher esse público do curso técnico subsequente na instituição?**
- 2. Como superar o distanciamento provocado pelos processos e tramitações digitais na instituição?**
- 3. O que fazer?**

Na sequência, depois da abordagem desse contexto sobre a sensibilização, acolhimento humanizado e a comunicação, não poderíamos deixar de pensar nas estratégias para que esse estudante permaneça e tenha êxito junto à instituição e no curso.

03

ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO

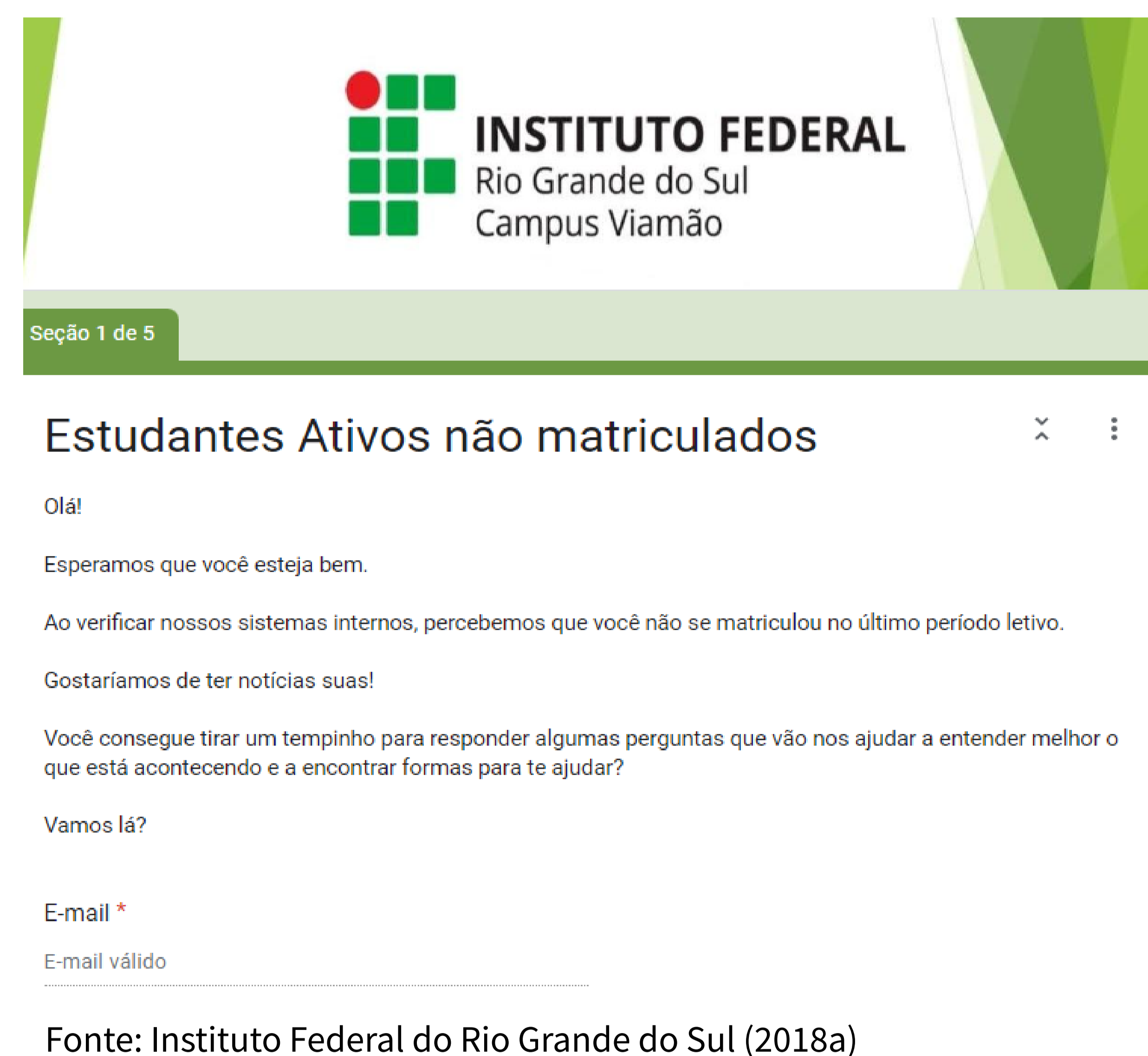
A partir do resultado da pesquisa da pesquisa desenvolvida no *Campus Viamão*, levantaram-se dados das causas dessa evasão. Identificaram-se causas institucionais, individuais e externas, tal como a literatura apontava. O levantamento mostrou a necessidade de monitoramento constante dos estudantes em risco de desistência, para buscar possíveis formas de assessorá-los

A pesquisa realizada mostrou que se faz necessário um acompanhamento em tempo real das causas da evasão, para que seja viável uma ação antes de se concretizar a desistência do aluno. Conhecer sua realidade e identificar alunos em risco de evasão é uma alternativa para buscar possíveis formas de assessorar o estudante com estratégias de acompanhamento para a permanência e êxito, até mesmo revertendo a desistência com a possibilidade de seu retorno aos estudos.

Com esse processo sugerido será possível a criação de um vínculo junto aos alunos, bem como a descoberta de formas e medidas para o acolhimento de suas demandas, onde poderá criar algumas estratégias como, por exemplo, caixa de sugestões, formulário *online* ou presencial, projetos, grupos de *WhatsApp*, entre outras.

A CIAAPE encontra-se neste momento na segunda fase e já elaborou um questionário *online* que poderá ser usado *link*:

https://docs.google.com/forms/d/194hzEAGN_E-v_gfwF4LUaOK748Ge_JVCIV9w9_At81VA/edit?ts=63976ad0



The screenshot shows an email interface with the following content:

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Viamão

Seção 1 de 5

Estudantes Ativos não matriculados

Olá!

Esperamos que você esteja bem.

Ao verificar nossos sistemas internos, percebemos que você não se matriculou no último período letivo.

Gostaríamos de ter notícias suas!

Você consegue tirar um tempinho para responder algumas perguntas que vão nos ajudar a entender melhor o que está acontecendo e a encontrar formas para te ajudar?

Vamos lá?

E-mail *

E-mail válido

Fonte: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (2018a)

O estudante deverá buscar ajuda junto aos setores para que seja feita a melhor acolhida de sua demanda e o servidor procurará interagir com esse aluno, pois com o diálogo sempre há troca e aprendizado.

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.

(FREIRE, 1987, p. 39)

3.1 ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

- 1. Sugestão de criação de uma planilha por aluno:** baseada no relatório do Sistema IFRS para acompanhar a frequência por disciplina (nesta planilha terá o nome do aluno, curso, matrícula, disciplina, contatos (e-mail e telefone), número de faltas por disciplina, para ser realizado o acompanhamento. Abaixo trago um modelo de planilha:

NOME DO ALUNO:
CURSO:
E-MAIL:
TELEFONE:

DISCIPLINAS	% FREQUÊNCIA -/-	% FREQUÊNCIA -/-	OBSERVAÇÃO

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

- 2. Contato com alunos infrequentes na disciplina:** identificação do problema para estabelecer estratégias para que o aluno não abandone o curso e para situação não ficar pendente para o final do semestre, quando fica mais difícil o resgate;

- 3. Um grupo de WhatsApp** formado sob a responsabilidade de um conselheiro de turma (TAE ou docente) - ou até mesmo de um representante discente de turma (com uso de um celular institucional);

- 4. Caixa de sugestão:** é um espaço (caixa) depositado em local de ampla circulação no qual os alunos poderiam deixar suas sugestões para melhorar as atividades da instituição;

- 5. Coordenadores e colegiados dos cursos:** atenção aos estudantes em risco de evasão com o percentual de faltas por disciplinas, buscando estratégias para conquistar e fazer com que eles permaneçam na instituição (não deixando para o final do semestre);

- 6. Incentivo da CIAAPE e da CAE à criação de grupos de estudos pelos alunos:** com encontros, reuniões e rodas de conversas buscando trocas de experiências, conhecimentos, suas motivações e dificuldades relacionadas ao curso.

7. Monitoramento da evasão nos cursos técnicos subsequentes: o monitoramento dos estudantes dos CTS que estão infrequentes em alguma disciplina poderá ser feito pelo conselheiro (TAE ou docente) de turma ou algum servidor ligado à CIAAPE, pois a infrequência é uma evasão silenciosa (TRINDADE, 2016, p. 99), dando uma atenção especial a eles e buscando fazer com que se sintam acolhidos e consigam permanecer na instituição e no curso que escolheram.

8. Divulgação das informações disponíveis: no *site* do IFRS - *Campus* Viamão, o espaço do estudante tem várias informações úteis para o seu desenvolvimento acadêmico. Sugere-se uma ação para levar o discente a tomar ciência desse espaço, buscando ali as informações úteis para a sua vida acadêmica. No *site* há os *links*: assistência estudantil, registros acadêmicos, calendário acadêmico, horários (dos cursos e dos professores), biblioteca, contato dos setores, guia do estudante, formatura, *logos do campus*, sistemas, cadastro de estacionamento, passe livre estudantil (municipal e intermunicipal). São vários serviços disponíveis e o aluno recém-chegado à instituição nem sempre conhece todas as alternativas que pode utilizar.

No *link* do *site* de horários estão apresentados tanto os horários dos cursos como os de cada um dos professores. Assim os alunos podem identificar quando cada docente está disponível para assessorar os estudantes com suas dificuldades e com estudos orientados, bem como onde poderão buscar os professores para que sejam esclarecidas suas dúvidas com relação às atividades desenvolvidas em salas de aulas.

Fomentar o diálogo e a participação do aluno a fim de diminuir a distância entre os servidores do *campus*, conforme Freire:

[...] uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos.
(FREIRE, 1997, p. 97)

SAIBA MAIS:

Link do Espaço do Estudante

<https://ifrs.edu.br/viamao/espaco-do-estudante/>

Outra sugestão de estratégia seria organizar, na medida do possível, um roteiro para os alunos.

3.2 SUGESTÕES DE ROTEIRO DE ESTUDOS

A maioria dos alunos dos cursos subsequentes, por estar há algum tempo sem estudar, carece de orientação sobre a logística de organizar os seus estudos para conseguir conciliar todas suas tarefas no seu dia a dia. Então, uma sugestão seria ter um servidor que atuasse como referência para a turma, auxiliando nesse processo, que poderia ser o conselheiro de turma (TAE ou docente).

3.3 AMPLIAÇÕES DA DIVULGAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E DAS BOLSAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O aluno poderia ser orientado sobre alguns procedimentos de rotinas de estudos como horários, materiais, trabalhos, provas e horário destinados aos estudos. Tal orientação visaria formar uma rotina à qual o estudante consiga agregar sua vida privada e não se esquecer dos seus momentos de lazer, mas construindo uma cultura de estudos, tão necessária para o êxito no curso.

Ações bem simples, tais como, salvar materiais no *drive* ou em *pen drive* para conseguir ter acesso às informações e para estudar posteriormente, poderiam ser ensinadas a esse público ingressante. Alguns modelos de planejamentos podem ser mensais, semanais ou diários.

Além disso, encontram-se no espaço do estudante os horários dos professores para que consigam ter um estudo orientado na disciplina que necessitar de apoio. Abaixo alguns modelos de exemplos de planejamentos:

Modelo de planejamento por mês

ATIVIDADE DE ESTUDO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
LER							
FAZER TAREFAS DE AULA							
INTERAGIR COM COLEGAS							
RELAXAR/ OUVIR MÚSICA							

Fonte: elaborado pela autora (2023).

SAIBA MAIS:

Links de outros modelos de calendários de planejamentos:

<https://www.papumpapelaria.com/papelaria/-cadernos/caderno-de-disco/refil-calendario-mensal-para-caderno-de-disco-p-octo>

<https://www.elo7.com.br/calendario-planner-mensal-de-mesa-a4-arquivo-digital/dp/1459375>

<https://br.pinterest.com/pin/527624912574296926/>

O aluno, ao ingressar na instituição, tem à sua disposição uma série de serviços, os quais nem sempre conhece. Seria interessante que todos os estudantes tivessem conhecimento da importância dos setores e também de quem trabalha em cada setor do *campus*, para além da divulgação nas mídias digitais.

No *site* do IFRS *Campus* Viamão há o Espaço do Estudante onde se encontra, além dos setores, o Guia do Estudante em que constam várias informações para os estudantes sobre a instituição, setores, direitos e seus deveres.

Por exemplo, em relação à Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), eles ficam sabendo o que é, quais funções desenvolve e o que poderão buscar junto a este setor.

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) oferece os apoios pedagógico, social e psicológico às questões escolares dos estudantes. Caso o/a estudante necessite de um desses serviços, poderá se dirigir ao setor para o atendimento.

Apoio Pedagógico – Tem como foco principal o processo de aprendizagem dos estudantes e as diferentes formas de apreensão de conteúdos. É responsável pelo acompanhamento do aproveitamento escolar dos estudantes do *campus*.

Apoio Social – Tem foco na efetivação plena da cidadania, direitos e deveres do/a estudante de acordo com seu contexto de vida, dentro e fora da escola, buscando sanar as necessidades básicas do/a estudante e de sua família, com o objetivo de proporcionar melhores condições de permanência e conclusão dos estudos.

Apoio Psicológico – Tem foco no acolhimento e fortalecimento dos estudantes em situações de crise, buscando auxiliá-los no enfrentamento e resolução de conflitos psicossociais, interpessoais e acadêmicos que atravessam a vida do estudante.

Assistência Estudantil

Informações	Solicitação de atendimento	Auxílio Estudantil Permanência/Moradia
Solicitação de declarações	Troca de conta bancária para pagamento do Auxílio Estudantil	Reserva de Vagas

Fonte: IFRS Campus Viamão.

Além das bolsas de auxílio estudantil e permanência, o aluno também pode concorrer a bolsas vinculadas aos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas de bolsas são ofertados através de editais, nos quais constarão todas as informações, sendo uma excelente oportunidade para complementar os estudos em sala de aula, desenvolver-se em sua área de formação e receber a bolsa.

Os projetos de ensino envolvem atividades educacionais com reflexão visando à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem em cursos/áreas.

Os projetos de pesquisa inserem os estudantes nos procedimentos de investigação por meio de processo metodológico específico, proporcionando a construção do conhecimento na área.

Os projetos de extensão são processos educativos que envolvem a comunidade social, local e regional mediante o desenvolvimento de projetos educacionais e sociais.

A instituição, por meio de políticas públicas vigentes, possui fomento ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão e os alunos são convidados a participar, por meio dos editais disponíveis.

SAIBA MAIS:

Assistência Estudantil:

<https://ifrs.edu.br/viamao/ensino/assistencia-estudantil/>

Regimento complementar do IFRS:

<https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2018/12/Regimento-Complementar-IFRS-Campus-Viam%C3%A3o.pdf>

Espaço do Estudante:

<https://ifrs.edu.br/viamao/espaco-do-estudante/>

Guia do Estudante:

https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2022/10/Guia-do-Estudante_campus-viamao-2019-Atualizado.pdf

Ensino:

<https://ifrs.edu.br/viamao/ensino/projetos-2/>

Pesquisa:

<https://ifrs.edu.br/viamao/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/diretoria-de-pesquisa/>

Extensão:

<https://ifrs.edu.br/viamao/extensao/diretoria-de-extensao/>

Momento de Reflexão:

- 1. Como servidores, quais as estratégias para manter o aluno no curso e para que ele o conclua?**
- 2. Qual está sendo meu papel educativo junto aos alunos?**
- 3. Quais práticas pedagógicas/institucionais podem ser implementadas para reduzir ou evitar a evasão?**

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2014]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/publicacoes-gerais>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota informativa nº 138**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 15 jul. 2015. Assunto: informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Disponível em: <http://ctur.ufrrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023.

BRASIL. Secretaria da Educação. **TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Circular nº 060, de 17 de julho de 2015**. Brasília: TCU, 2015. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/documentos-gerais/2015/1235-orientacao-tcu-oficio-cir-n-60-2015-ddr-setec-mec/file>. Acesso em: 19 junho. 2023.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 964-978, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Portaria nº 089 de 18 de agosto de 2021**. Aprovada pelo diretor geral. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2021/08/PORTARIA-CIAAPE-89-21.pdf>. Acesso em: 21/06/2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017**. Aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, conforme documento anexo. [Rio Grande do Sul]: IFRS, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/10/Resolucao_086_17_Completa.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018**. Aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), conforme documento anexo. Bento Gonçalves: IFRS, 2018a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho superior. **Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 – 2023 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. [Rio Grande do Sul]: IFRS, 2018b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-084-de-11-de-dezembro-de-2018-aprovar-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2019-2023-do-ifrs/>. Acesso em: 27 maio. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. **Notícias**, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>. Acesso em: 27 maio. 2023.

MORAES, Gustavo Henrique et al. **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília: Editora Evobiz, 2018. E-book (101 p.). Disponível em: <http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2018/guia-referencia-2018.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina-PR. **Diaadiaeducação.pr.gov.br**, 1996. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SILVA, Denise Bianca Maduro. **Estudo comparado sobre evasão escolar na educação profissional - Brasil e Argentina**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B46K7S/1/denise_bianca_maduro_silva_tese_doutoral.pdf. Acesso em: 27 maio. 2023.

TRINDADE, Franciele de Souza. **O papel da pró-reitoria de assistência estudantil no processo de inclusão da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5820>. Acesso em: 20 nov. 2022.